

## **Ação Climática através do Fundo Ambiental em Portugal**

### **EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS:**

As Alterações Climáticas são atualmente a maior ameaça existencial à sobrevivência da espécie humana e a discussão de soluções tem sido central nos últimos anos. Ao mesmo tempo, vivemos um período sem precedentes nos últimos 100 anos através da Pandemia de Covid-19. As consequências sócio-económicas são dramáticas. As nossas escolhas sobre a recuperação económica desta crise vão ditar o nosso futuro face à crise das Alterações Climáticas. É imperativo mudar o nosso modelo de crescimento económico e alinhar as nossas decisões com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular no que toca à Ação Climática.

Os ODS, estabelecidos em 2015 na definição da Agenda 2030 da ONU, são a continuação do trabalho e das aprendizagens realizadas nos Objetivos do Milénio estabelecidos entre 2000 e 2015. Dos 17 ODS, para esta moção estamos mais interessados no 13º: “Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.”. No contexto das metas europeias de descarbonização da economia até 2050, é fundamental agir.

### **O PROBLEMA:**

Alterações climáticas são definidas, pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas), como alterações no estado do clima, que podem ser identificadas por alterações nas suas propriedades, persistindo por um longo espaço de tempo. Grande parte das atividades económicas humanas é responsável pelas alterações climáticas através da emissão de gases de efeito de estufa para a atmosfera.

Uma consequência direta do efeito de estufa é o aumento da temperatura média do planeta, responsável pela subida no nível médio das águas, degelo e fenómenos climáticos extremos cada vez mais frequentes como por exemplo secas e tempestades tropicais. Portugal não tem sido exceção e temos sofrido recentemente com os impactos violentos que as alterações climáticas têm colocado. Os incêndios de 2017, os períodos de seca, as violentas tempestades tropicais têm marcado cada vez mais a realidade do país. A questão que se coloca é simples. **Como devemos agir para garantir a transformação para uma economia Verde?**

### **SOLUÇÕES:**

Para cumprir com as metas Europeias e Nacionais, é fundamental que a nossa recuperação económica incida sobre a ação climática. Para tal, é fundamental continuar com a descarbonização de setores chaves da economia utilizando as ferramentas ao nosso dispor. O Fundo Ambiental toma então um palco central.

Estabelecido em 2016 por Decreto-Lei, tem por finalidade “apoiar políticas ambientais para a prossecução dos objetivos do desenvolvimento sustentável, contribuindo para o

## MOÇÃO SETORIAL

# XXII CONGRESSO NACIONAL

cumprimento dos objetivos e compromissos nacionais e internacionais”. Entre 2018 e 2020 as receitas e despesas deste fundo duplicaram e a maior fonte de receitas tem sido as taxas de carbono. As receitas deste fundo são canalizadas para programas como o programa de redução tarifária por exemplo. Com o expectável aumento do preço das licenças de carbono, este fundo irá aumentar as suas receitas nos próximos anos, existindo então espaço para ação climática decisiva em várias frentes. Investimento na descarbonização e promoção de uma economia circular e educação ambiental consciente são alguns exemplos.

O Fundo Ambiental deverá aumentar a escala do recente *Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis* em Portugal. Atualmente este programa tem ao seu dispor 4.5 milhões de euros de financiamento entre 2020 e 2021. Através deste programa será possível não só reduzir os gastos de energia no país, mas também combater a pobreza energética. O aumento da eficiência energética traduz-se numa redução dos gastos em energia, fundamental para as populações mais vulneráveis.

Ao mesmo tempo, deverá apostar na educação ambiental. Esta educação deverá incidir em temas como a proteção e valorização de ecossistemas enquanto sumidouros de carbono e também na valorização e re-inserção de resíduos na atividade económica através da economia circular. Isto deverá ser feito através de iniciativas em parceria com as Câmaras Municipais, organizações ambientalistas e associações jovens locais. Numa primeira fase estas sessões deverão ser feitas ao nível das escolas, mas depois alargadas para o resto da sociedade local.

### CONCLUSÃO:

O Fundo Ambiental tem um papel central para a ação climática através de investimento em projetos que se traduzam na descarbonização da Economia e na transição para uma Economia Verde. Não exaustando todas os programas existentes e possíveis, o Fundo Ambiental deverá focar a sua ação nos eixos abordados.

Assim, a Juventude Socialista, reunida no XXII Congresso Nacional, nos dias 11 a 13 de Dezembro, delibera:

- a) Aumento da escala do Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis em Portugal, como forma de redução da pobreza energética e aumento da eficiência do uso de energia, consequentemente reduzindo as emissões de gases com efeito de estufa para a atmosfera;
- b) Desenvolvimento de projetos de educação ambiental em parceria com as Câmaras Municipais, para o mapeamento e proteção de ecossistemas enquanto sumidouros de carbono e para a Economia Circular, permitindo a valorização de resíduos.



JUVENTUDE  
SOCIALISTA

# MOÇÃO SETORIAL

# XXII CONGRESSO NACIONAL